Anno de 1848. Quarta-feira 19 de Abril. Anno XXV. N. 90.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aniceto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Galdino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Hermogenes.
20 Quinta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sexta. S. Ancelmo.
22 Sabbado. Ss. Soter e Caio.
23 Domingo. S. Jorge.

CAMBIOS NO DIA 18 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$200	a	28$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda........	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 5 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 89.)

O Sr. Fonseca Magalhães (proseguindo): — Passo portanto a outro objecto que já he de pouca importancia, e de tanto menor quanto eu fallo depois do digno-par o Sr. conde de Lavradio, na pessoa do Sr. Mousinho de Albuquerque.

O Sr. Mousinho era, como nós sabemos, um homem distinctissimo, quanto virtuoso (*apoiados. — O Sr. V. de Fonte Arcada* — He verdade) ; nem sempre estive de accôrdo com as suas ideias em politica ; mas o que ninguem póde negar he que o Sr. Mousinho tinha um coração nobre e verdadeiramente portuguez (*muitos apoiados*): ha delle uma phrase que só caracterisa o homem. A respeito da sua opinião sobre as causas da revolução, não recorro ao que está escripto nesses papeis, de que aqui se tem fallado : pela minha honra declaro que não vi taes papeis, nem mesmo sei se algum está impresso com o discurso do Sr. conde de Thomar : a respeito, digo, da sua opinião sobre esse objecto, elle disse o que outra pessoa respeitavel disse igualmente « só um complexo de causas, todas importantes e ponderosas, podia produzir movimento tão geral. » Cada um tem por principaes os motivos que se lhe affiguram os mais fortes ; e discordam todos entre si sobre esta preferencia. Mas não fique sem referir-se a phrase do Sr. Mousinho a que alludi.

Era no tempo em que o tumulto das paixões, o frenezi da desordem estavam no seu auge, que o Sr. Mousinho foi chamado ao paço, tendo chegado de fóra da capital, de ordem de S. M. a rainha, que lhe perguntou, se elle se queria encarregar da pasta do reino : S. Exc. respondeu que sim. Houve depois quem reparasse de não haver elle fallado em condições e seguranças. — Não pedistes garantias algumas á rainha ? A resposta foi : — eu morro, mas não peço garantias á minha rainha ; eu he que lh'as devo dar de honra e fidelidade (*apoiados repetidos*). Isto ouvi eu contar ao Sr. Mousinho, e não posso deixar de o manifestar : não direi que esta resposta seja para collocar-se a par dos grandes ditos antigos ; mas os antigos, quando procediam bem, procediam assim. (*O Sr. C. de Lavradio* — Apoiado.)

Sr. presidente, formou-se o ministerio de maio : antes da formação desse ministerio houve uma tentativa para formar outro. Não sei se ha muito quem goste de ser ministro, apezar de que ser ministro em certas crises he muito honroso : não ha duvida : servir o paiz, servir a soberana, tomar a direcção dos actos governativos, ter a sorte de podêr pôr em pratica os principios mais apropriados para felicitar a nação, tudo isso he nobre e distincto ; mas tambem he nobre o recusar, quando a consciencia dita, e a intelligencia aconselha, que não se comprometam os interesses do paiz e do throno. Os primeiros homens que fôram chamados para formar a administração, expozeram a S. Magestade, que não eram as pessoas que as circumstancias reclamavam ; tiveram mesmo a coragem de lhe dizer, respeitosamente como lhes cumpria : que o homem proprio para taes circumstancias era o duque de Palmella ; eu fui um dos que recusei ; e não o digo por querer fallar de mim, nem mesmo porque pretenda apparecer no numero dos homens de superior intelligencia ; he sómente para responder a certas accusações, que se me teem feito, e ainda ha pouco appareceram n'um jornal conhecido, — de que aspirava a ser ministro dos colligados. — Ora, eu nunca pertenci aos colligados, como posso aspirar a ser ministro dos colligados ! O duque de Palmella entrou para o ministerio, he verdade ; mas conhecia o grande sacrificio a que era obrigado. Por mais de uma vez o tenho visto chamar aos conselhos da soberana ; e por mais de uma vez tambem o tenho visto obedecer com grande desgosto ; não quanto a ter, como eu, consciencia de falta de capacidade ; certamente não, nem tão pouco de diminuta intelligencia, porque a sua he das maiores que tem Portugal, e direi mesmo das maiores que tem a Europa (*apoiados*) ; mas quanto o estado da sua saúde, e a certo amor do socego que a todos nós chega, depois da idade de 60 annos, além de outros motivos. Mas, emfim, elle aceitou, e eu o vi ministro com o nobre duque da Terceira.

Sr. presidente, o duque de Palmella e o duque da Terceira, estavam uniformes e unanimes, porque assim o posso dizer de conhecimento proprio e pessoal, nos meios de conter a revolução, ou ao menos na necessidade de a conter. Esta administração de dous unicos ministros contava dous grandes homens do paiz, um como homem da politica, e outro como homem da guerra (*numerosos apoiados*) : e pertencia-lhe, ainda que então ausente, um igualmente distincto na guerra e na politica, o illustre duque de Saldanha. Esta administração devia, sem duvida, dar garantias aos homens amantes da ordem, tanto por um como pelo outro caracter : o duque da Terceira tinha sido sempre, como ainda he hoje, pacifico, humano, extremamente polido e affavel. Ambos estes cavalheiros convieram na proclamação de 21 de maio, nem podiam deixar de convir, porque sendo ambos os responsaveis, seguramente em um e outro devia haver um só pensamento : ambos viram a revolução como uma fatalidade, mas com a qual era preciso obrar com prudencia. Nesta proclamação, por ambos assignada, até certo ponto se dá rasão ao movimento insurreccional, não direi ao acto mesmo, mas ás queixas mal attendidas dos povos ; porque elles officialmente não podiam dar rasão á revolução. Disseram-lhe, comtudo, que eram infundados os seus clamores : he o que se lê nesse papel. O que eu tenho referido sobre algumas das causas da revolução está justificado na proclamação de maio, bem como em outra, que, em bem diversas circumstancias, foi posteriormente publicada em diversa referenda : logo, não sou eu só excentrico ; não sou eu só o homem que considera a revolução do Minho como um facto, a que poderosas causas tinham miseravelmente arrastado o paiz, sem attribuir a determinadas pessoas acção directa para semelhante resultado.

Direi, pois, os acontecimentos já tinham tido lugar, e o nobre duque de Palmella ainda se achava indeciso sobre a dissolução da camara electiva de 1845 : elle inclinava-se a conserva-la. Mas houve [e não fui eu] quem lhe fizesse considerações, de certo muito sensatas, pois que ambos os ministros as abraçaram, sobre que aquella camara tinha uma certa *pecha* na opinião publica, de não representar genuinamente a nação portugueza : fôsse ou não fôsse assim, o certo he que nisto se fundaram as rasões que então se produziram ; e houve quem largamente commemorasse factos que tinham tido lugar nas eleições em muitas partes do reino, e que tinham destruido a pureza das mesmas eleições. Decidio-se então que, para não excitar desconfianças, era necessario determinadamente ordenar a dissolução da camara dos Srs. deputados de 1845. Eu tive pena dessa dissolução : não sei se á nova camara vieram desta vez alguns Srs. deputados que pertenceram áquella : mais de um me parece ter visto. Sei que na camara dissolvida havia caracteres mui respeitaveis, homens ardentemente amigos do paiz [*apoiados*], que, no meu modo de pensar, se a sessão durasse, haviam de dar a conhecer ao governo certa independencia e bôa fé, do que talvez o governo não gostasse, mas que lhe havia de servir de maior apoio, do que um voto submisso.

Eu digo isto, Sr. presidente, com a certeza de não podêr ser contradito. Foi essa camara dissolvida, e do modo possivel, porque já o digno par, o Sr. conde de Lavradio, mostrou bem claramente que não era possivel, naquelle momento de excitação [sem expôr muitos dos Srs. deputados a alguns dissabores], fazer uma reunião de ambos os corpos collegislativos para se intimar a dissolução da camara electiva : fez-se como podia ser. O governo não era governo revolucionario, era sim filho da revolução ; e fôra nomeado no meio das labaredas populares com a incumbencia de as apagar ; e apezar de tudo isto he denominado — *fautor da revolução*.

Sr. presidente, a missão do governo de maio era de pacificação ; era uma missão difficultosissima, a qual elle tinha de cumprir sem uma só violencia, sem um só tiro de espingarda, ou de canhão : só assim he que elle podia caminhar, aliás augmentaria o incendio (*apoiados*). Fez o governo isto? He o que vamos examinar, e o que me parece se deve discutir, não tanto pelos resultados, que esses não estão na mão dos homens, como pelos actos praticados por elles para se conseguirem os fins. He assim que se fará justiça aos cavalheiros que então serviram, e ás suas intenções.

Sr. presidente, eu ouvi tratar aqui de *perseguidor de alguem* ao nobre duque de Palmella ! Em minha consciencia creio que nunca se fez maior injustiça a ninguem [*apoiados*]. Ouço fallar em factos ; mas perdoe-se-me dizer que já não he para mim o acreditar simples menção de factos que dizem relação a um homem sem ouvir esse homem. Eu não creio em imputações, quando uma asserção vai de encontro aos sentimentos conhecidos, e aos procedimentos notorios, e nunca desmentidos desse homem (*apoiados*). Eu devo em taes casos pronunciar-me antes pela opinião bem estabelecida, e que nunca foi manchada, do que por uma má informação. O duque de Palmella não he capaz de perseguir ninguem (*apoiados*) ; e pelo contrario direi que o seu defeito he temer que o persigam a elle. Elle tem sempre os braços abertos a todos ; os seus meios estão sempre á mercê dos seus amigos, e até dos que o offenderam na vespera, e o hão de tratar ingratamente no dia seguinte [*apoiados*]. O crédito do duque de Palmella está formado.

E o ministerio de maio? Esse ministerio, desgraçadissimo, cheio de augustias e de tormentos, esteve sempre lançado n'um potro mais cruel ainda do que esse a que se desejava applicar o ministerio que ultimamente acabou. Vamos, pois, aos factos, e vamos a esses factos como homens publicos ; consideremos a situação dos ministros de maio ; e vejamos se os ministros eram senhores della : he por este meio que se conhecê o que os homens valem ; e não se lhes deve chamar ineptos, por não terem podido fazer mais.

Que houvesse quem, promettendo apoio a esse ministerio, lh'o não désse e até o falseasse, isso creio eu ; he mais uma rasão para o lastimar ; mas isso não admira : em taes circumstancias até os homens mais firmes se deixam abalar pelas paixões politicas.

[*O orador continuou o seu discurso na sessão seguinte.*]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE ABRIL DE 1848.

Pelo vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte, com 19 dias de viagem, recebemos jornaes do Pyauhy até 12 de fevereiro, do Pará até 29 de março, do Maranhão e Ceará até 8 do corrente abril, e da Parahiba até 14 deste mesmo mez.

O Piauhy reclama do actual gabinete a mais séria e apurada attenção. Se os homens que hoje se acham incumbidos da direcção da nao do estado, hão comprehendido bem o alcance da difficultosa missão de que se encarregaram ; — se, como suppômos, elles não querem ser continuadores da politica de oppressão, que acaba de pôr em prova os sentimentos de ordem de uma grande parte da população do paiz ; — se são os sacerdotes da paz e concordia, e não os ministros da guerra e desunião ; — se, com effeito, buscam proporcionar a todos os Brasileiros os beneficios que lhes outorgam as leis, e não dividi-los em dous bandos, um de felizes e outro de desgraçados ; — se, finalmente, levam em mira promover os interesses da nação, e não os dos partidos, não podem deixar de apressar-se em estender mão protectora aos nossos irmãos piauhyenses, enviando-lhes, quanto antes, um presidente que, inteiramente estranho ás parcialidades que ahi se debatem, vá administrar justiça, e só justiça. Quem quér que sondar desapaixonadamente a situação dessa provincia, reconhecerá que sómente este alvitre póde salva-la dos males que lhe estão imminentes : — formigam os processos ; — as denuncias succedem-se umas ás outras ; — os empregados publicos são suspensos, ou demittidos, apenas manifestam o menor signal de desapprovação aos actos presidenciaes ; — a segurança individual como que vai desapparecendo : — tudo concorre a fazer-nos crêr que não está muito longe o momento em que, cansados de soffrer, e tendo perdido a esperança de serem soccorridos por aquelles que devem de acudi-los com prompto remedio, os opprimidos se ergam contra os oppressores, e busquem desaggravar-se por si mesmos. Este nosso receio he tanto mais fundado, quanto colligimos de uma carta escripta em Parnahiba, e publicada no *Pedro II*, n. 704, que o delegado dessa cidade mandára alliciar alguns soldados do respectivo destacamento para assassinarem os mais notaveis opposicionistas do lugar, e que a carnificina tivera apparecido, a não haver sido denunciado o plano por um dos referidos soldados, que fôra sorprendido por uma das victimas em occasião que a espreitava para podêr arrancar-lhe a vida mais a salvo.

Da citada carta se deduz que, não reconhecendo a legalidade da suspensão decretada pelo presidente da provincia, os vereadores effectivos da camara municipal de Oeiras reuniram-se, a 8 de fevereiro, em casa do vice-presidente respectivo, e ahi, a portas abertas, procederam á apuração dos votos para deputados á assembléa geral, da maneira que a lista ficára organisada do modo seguinte :

Os Srs.	Votos.
Dr. Zacharias de Góes Vasconcellos	104
« Francisco de Souza Martins.	93
« A. B. L. Castello-Branco	58
« M. A. de Macedo	56
« M. J. B.	2
« J. da C. Lustrosa Parnaguá	2
João da Silva de Miranda	2
Dr. C. G. Castello-Branco.	1

Entretanto, ao passo que os vereadores effectivos se haviam por semelhante teor, os supplentes, á vista das cópias das authenticas, remettidas pela presidencia, tambem procediam á outra apuração, cujo resultado he inteiramente contrário ao que fica noticiado ; e por isso a camara dos Srs. deputados terá de verificar os diplomas de quatro membros enviados pelo Piauhy, e não de dous sómente, como deveria de ser.

O Pará continuava a ser desgovernado : fazia-se o recrutamento em grande escala ; velhos e moços, casados e solteiros, todos eram considerados aptos para o exercito e marinha : os gemidos da esposa, os soluços dos filhos, os gritos dos pais, as isenções estabelecidas por lei, eram barreiras por demais fracas, para resistirem ao furor dos recrutadores.

O vapor que, segundo dissemos d'outra vez, estava destinado a facilitar a communicação entre o Amasonas e a cidade de Belem, como que em nada se occupára senão na conducção de recrutas, dos quaes, sómente a bordo da escuna *Guahiba*, achavam-se para mais de cincoenta, que são outros tantos braços arrancados á lavoura, que necessariamente se resentira da falta delles, visto como ainda os não póde dispensar. Demais, os commandantes militares proseguiam em suas arbitrariedades. O Sr. Sabino José Bruno incorrêra no desagrado de um desses agas de nova especie, e isto fôra bastante para que, após de muitas torturas, taes como a de haver estado no tronco por longas e dilatadas horas, abandonasse tudo quanto possuia no districto de Silves, e se escapasse para a capital, afim de furtar-se a prepotencia do seu perseguidor. — A vista disto, parecenos que o presidente nomeado para essa provincia, isto he, o Sr. Jeronymo Francisco Coelho, não he o mais apto para administra-la : quando ella tanto se resente da influencia militar, confia-la, no seu todo, a um homem de guerra, he o mesmo que aggravar-lhe a situação. — Praza a Deos, que nos enganemos neste pensar ; e que o procedimento do Sr. Coelho nos obrigue a refórmar semelhante juizo.

Passando em resenha os actos administrativos do Sr. Ferreira Penna, o *Doutrinario* deixa aperceber que este Sr. poderá ter feito maiores beneficios á provincia.

A 5 de janeiro, fôra barbaramente assassinado o cidadão Manoel de Lima Barros, na villa de Alenquér. O assassino, João de Souza Paz, tinha sido preso, processado e pronunciado ; mas, como era protegido pelas influencias da paragem, suppunha-se que não soffreria a pena em que incorrêra.

O Maranhão como que se ia approximando dessa quadra que lhe enxergaramos, quando o Sr. Franco de Sa tomara posse da presidencia, e publicara o seu programma. O Sr. doutor Antonio Joaquim Alves do Amaral, que fôra substitui-lo, se achava em exercicio desde o dia 7 do corrente. Todos os jornaes, inclusive os da *liga*, promettiam apoio e coadjuvação ao Sr. Amaral : todos eram concordes em affirmar que elle declarara mui solemnemente, que ha de conservar a mais completa neutralidade nas questões politicas ; — que não intervirá nas proximas eleições de senador ; — e que adoptara o systema do seu antecessor, no tocante aos melhoramentos materiaes da provincia. O Sr. Amaral póde distinguir-se sobremodo no desempenho da sua nova missão : achou o Maranhão desempenhado da grande divida que, havia annos, o vexava : achou uma repartição de obras publicas, estabelecida de modo que o habilita a pôr em execução obras tão importantes como esse canal do Arapauy, do qual já demos conta aos leitores. Apenas tem de lutar com duas difficuldades, — as intrigas existentes entre os partidos *ligueiro* e *exclusivista*, — as exigencias, desarrasoadas talvez, destes dous partidos. Um empenhar-se-ha por conservar as posições officiaes ; o outro se não ha de esquecer de esforçar-se por conquista-las para si. Mas, attenta a declaração á que nos referimos a principio, e á vista das informações que hemos colhido acerca do Sr. Amaral, temos para nós que elle saberá vencer estas difficuldades, fazendo justiça a todos que lh'a reclamarem. Alheio ás questões locaes, nada disposto a servir de instrumento a paixões estranhas, S. Exc. desempenhará optimamente os seus deveres.

Nos ultimos dias de administração, o Sr. Franco de Sá occupava-se seriamente dos interesses de sua terra natal, já mandando orçar as despezas a fazer com a abertura do canal de Gerijó, tão util quanto o do Arapahy; já ordenando a compra de certo edificio, para estabelecimento de uma escola normal ; e já approvando o plano e o orçamento para as obras de que precisa a casa do jury da capital, que, construida como se acha, mal se presta ao fim a que he destinada. Entretanto o *Observador*, ao noticiar a demissão de S. Exc., o cobre de maldições ! . . . Muito póde o espirito de partido !!

No dia 12 de março, houvera lugar na cidade de San-Luiz um banquete politico, a que compareceram quasi todos os eleitores, inclusive o secretario do governo e 1.° vice-presidente da provincia, o Sr. doutor Carlos Fernando Ribeiro, que o presidio. Neste banquete, tratara-se das proximas eleições de senador: após de algum debate, os *liguéiros* assentaram em adoptar a candidatura do Sr. Franco de Sa.

A proposito destas eleições, cumpre declarar aqui, que, segundo affirma o *Observador*, os *saquaremas* do Maranhão empenharão os ultimos dos seus esforços pela candidatura do Sr. Paulino José Soares de Souza.

Ao dizer da citada gazeta, Chapada, Pastos-Bons e Caxias achavam-se sób o dominio do punhal e bacamarte.

O cambio fluctuva entre 27 e 27 1/2 d. por 1,000 réis.

O Ceará ficara entregue ao frenesi dos partidos, bem manifestado nos periodicos; e sób a vice-presidencia do Sr. João Chrisostomo de Oliveira, a quem o Sr. Moraes Sarmento passara a administração da provincia, por ter de partir para a côrte, a tomar assento na camara dos Srs. deputados.

O Sr. Moraes Sarmento he um dos passageiros do *San-Sebastião*. Ao sahir do Ceará, S. Exc. foi cumprimentado pelos membros mais conspicuos dos dous partidos que ahi ha.

A Parahiba estava tranquilla.

A 12 do corrente, fôram demittidos : — do commando geral do corpo de policia, o Sr. capitão Francisco do Rego Barros ; — do lugar de contador da administração de rendas provinciaes, o Sr. Frederico Augusto Neiva ; — e da directoria do lycéo, o Sr. Manrique Victor de Lima. O primeiro dos demittidos fôra substituido pelo Sr. major Manoel Rodrigues de Paiva ; — o segundo, pelo Sr. Joaquim Baptista Avondano ; — e o terceiro, pelo reverendo João do Rego Moura.

Temos á vista uma carta do Rio-Grande, da qual se infere que essa provincia se achava em tranquillidade, sób a vice-presidencia do Sr. João Carlos Wanderley.

Consta-nos que, amanhãa (19), o Sr. Manoel de Souza Teixeira tomará conta da administração da provincia, na qualidade de primeiro vice-presidente ; e o Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza assumirá o commando das armas, em virtude do disposto nas leis militares.

O mesmo amigo que nos forneceu as noticias do Bonito, transmittidas aos leitores em um dos numeros da semana finda, obsequiou-nos hoje com as que se seguem :

O delegado concentrava toda a fôrça na villa, receioso de que o caudilho Vicente Ferreira de Paula a invadisse, em cumprimento da promessa que lhe fizera em officio, por elle recebido a 9 do corrente.

O commandante geral do corpo de policia achava-se na mesma villa.

O destacamento de Panellas fôra substituido por outro. Suppunha-se que esta mudança tivera lugar, porque o commandante do referido destacamento não inspirava confiança á policia, por ser *praieiro-novo*.

Corria que o tenente-coronel Barros Silva, cunhado e amigo intimo do coronel José Pedro, achava-se no engenho Pedrez com uma fôrça respeitavel, e se dispunha para vir soccorrê-lo, caso seja necessario.

ECHO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA.

BAVIERA.

Ao saber-se em Munich da revolução de Paris, — da proclamação da republica franceza, o partido liberal agitou-se e sublevou o povo da capital.

No dia 4 de março, immensa multidão apinhoára-se nas ruas e praças de Munich, e reclamára a immediata convocação das camaras, a liberdade da imprensa, a publicação dos debates judiciarios e a refórma eleitoral : exigíra tambem que o exercito prestasse juramento á constituição.

El-rei recusou convocar as camaras antes do fim de maio, e o grito : *as armas !* echoou em todos os angulos da cidade. Annunciara-se que o novo ministro, o principe Wrede, reunira as tropas e promettêra a el-rei que, se fosse preciso, ellas fariam fogo sobre o povo. Esta noticia accendeu o furor popular ; ás 2 horas da tarde, a multidão precipitou-se sobre o arsenal, e delle se apoderou após de breve luta.

Meia hora depois, 6,000 homens, armados de espingardas, espadas, machados, lanças e alabardas, marchavam para os paços reaes. Ao chegarem á praça da ribeira, que era occupada por varios batalhões de tropa de linha, e alguns esquadrões coiraceiros, os insurgentes fizeram alto, e gritaram : — *para sempre a republica !* A tropa teve ordem para acommette-los, mas não se moveu ; e a corôa

de el-rei Luiz achava-se em perigo manifesto; senão quando, o principe Carlos, irmão de S. Magestade, precipitou-se entre a multidão armada, e prometteu, sôb sua palavra de honra, que as camaras seriam convocadas para o dia 16 de março, e que el-rei concederia a liberdade da imprensa, e annuiria a todas as exigencias do povo Esta declaração produzio um effeito electrico. Os *vivas á republica* fôram abafados pelos *vivas ao principe Carlos.* O povo restituio as armas ao arsenal, e dispersou pacificamente.

Entretanto, nem por isso o movimento está acabado. O partido liberal reclama a creação de um congresso geral, composto de deputados de todos os estados da Allemanha; organisou-se uma petição para este fim, e dentro de poucas horas se contavam vinte mil assignaturas.

NASSAW.

No mesmo dia em que em Munich se passavam os eventos que acima relatámos, a capital do ducado de Nassaw tambem testemunhava acontecimentos analogos.

Immensa multidão reunira-se em frente do palacio ducal, exigindo o cumprimento das promessas de 1815. A tropa que guarnecia a cidade passou-se para o povo, e a duqueza viuva, mãi do duque reinante, como não tivesse meios para resistir, apresentou-se á varanda com os seus filhos, reclamou a protecção do povo, e prometteu-lhe que todas as suas exigencias seriam satisfeitas pelo duque reinante, assim que voltasse á capital; e o ministro Von Dungern, mandou affixar a seguinte proclamação:

« Fieis habitantes de Nassaw, o duque ainda não voltou. Todavia, não hesito declarar-vos que, pela minha parte, concordo com todas as vossas exigencias, sem restricção alguma, e estou firmemente convencido de que o duque tambem concordará com ellas.

« Entretanto, S. A. Real, a duqueza e seu filho, o principe Nicholas, o unico irmão do duque que se acha presente, se collocam sôb a vossa protecção, e como penhor e garantia destas promessas vos offerecem as suas pessoas.

« Se o duque não quizer annuir ás vossas exigencias, darei immediatamente a minha demissão.

« Habitantes de Nassaw, sêde fieis! Cidadãos, protegei vossa cidade! Sêde Allemães! Sêde unidos!

« VON DUNGERN.

« Para prova de que concordamos em tudo e por tudo com a declaração supra, tambem nos assignamos.

« PAULINA, *duqueza de Nassaw.*

« NICOLAO DE NASSAW. »

Esta medida applacou a sublevação; e ás quatro horas e meia da tarde, chegou o duque pelo caminho de ferro, e immediatamente appareceu á varanda e prometteu ao povo que havia de cumprir todas as promessas.

No mesmo dia as tropas juraram obediencia á constituição; e no dia immediato, o duque reiterou as suas promessas; illuminou se a cidade; improvisou-se uma guarda nacional.

FRANCFORT SOBRE O MEINE.

No mesmo dia 3 de março, o povo de Francfort apinhoou-se nas ruas da cidade, exigindo do senado da republica as concessões, exaradas no seguinte manifesto:

« *Supremo Senado.*

« A republica substituio a monarchia n'um paiz vizinho do nosso: um sentimento unico deve apoderar-se de todos os corações allemães: — a necessidade de manter a concordia entre todos os estados da confederação, afim de defendermos o nosso solo nacional contra qualquer aggressão, que possa ser tentada contra ella. Reputamos um dever sagrado a manifestação deste geral sentimento.

« A liberdade he só que nos póde proporcionar sufficiente fôrça para nos defender, e exigimos as seguintes garantias:

« 1.º A revogação de todas as leis excepcionaes promulgadas desde 1819 para cá.

« 2.º Absoluta liberdade de imprensa.

« 3.º O julgamento pelo jury.

« 4.º Que todo o povo seja armado.

« 5.º Um parlamento geral de todos os povos allemães.

« 6.º Igualdade civil, sem distincção de religião.

« 7.º O direito de reuniões publicas.

« 8.º Uma amnistia geral, e a plena restituição dos direitos politicos.

« O mesmo sagrado dever, assim como as leis da justiça, nos obriga a chamar particularmente a vossa attenção para as solemnes lições da historia. *Nenhuma guerra de aggressão contra a França, e respeito á sua fórma de governo.*

« Aquelle que deseja liberdade deve respeitar a de outrem.

« Nisso consiste as nossas reclamações e as da nossa patria commum.

« Requeremos, portanto, ao supremo senado que, seguindo o exemplo de alguns governos da confederação, nos conceda o que exigimos; e se isto não fôr immediatamente praticavel, esmere-se para accelerar a realisação. »

Este manifesto estava assignado por 2,300 cidadãos; e como o senado promettesse satisfazer as exigencias do povo, este dispersou-se pacificamente.

Alguns dias depois o senado deu principio a realisação destas promessas, e baixou o seguinte decreto:

« Artigo 1.º A imprensa he livre, e nunca se poderá restabelecer a censura.

« Art. 2.º As offensas ou crimes commettidos pela imprensa, serão punidas de conformidade com as leis em vigor.

« Art. 3.º Qualquer livro impresso trará os nomes do autor e do impressor, e qualquer gazeta, os nomes do impressor e do editor responsavel. »

NEUCHATEL.

Assim que se soube em Neuchatel dos acontecimentos de Paris, a população sublevou-se; expulsou as autoridades prussianas; proclamou a republica, e installou um governo provisorio, composto dos individuos seguintes: — Alexis Marie Piagot, presidente, Luis Brand Staufter, L. Eduard Montandon, Georges Dubois, Henri Grand Jean, Erhard Borel, Louis Sandoz-Morthier.

Essa revolução teve lugar no dia 1.º de março, e no mesmo dia o governo provisorio endereçou ao povo de Neuchatel a seguinte proclamação:

« Charos concidadãos! O povo de Neuchatel reconquistou, afinal, os seus direitos, e de ora em diante já não teremos duas patrias: hoje, 1.º de março, a bandeira federal tremulou sobre as torres do castello; nomeou-se um governo provisorio; convocou-se uma assembléa nacional, e os habitantes de Neuchatel são convidados a se governarem a si proprios, e dictarem a sua constituição.

« Cada cidadão preste o seu apoio ao governo provisorio, cujos membros teem consciencia da responsabilidade que assumiram. Elles saberão obrar com a necessaria energia; cumprirão sem reserva todas as suas obrigações, e se tornarão dignos da generosa população que os escolhêra.

« Quando os seus trabalhos estiverem concluidos, elles restituirão o poder ao verdadeiro soberano, — o povo! Feliz por ter contribuido para a inauguração de uma nova era de liberdade.

« Cidadãos! Sêde unidos; esquecei-vos dessas dissensões mesquinhas; seja a prosperidade da nossa paria commum o nosso unico desejo.

« Tranquillisem-se todos os cidadãos. Os direitos pessoaes e de propriedade serão respeitados; reinará a ordem, e, dentro em pouco, todos reassumirão as suas occupações. O governo provisorio tomará a moderação por divisa; e saberá proteger o respeito devido á vontade e aos direitos do povo.

« O governo provisorio. Castello de Neuchatel 1 de março de 1848. »

Em consequencia desta revolução Neuchatel se acha completamente separado da Prussia, he provavel que Frederico Guilherme não ha de procurar rehaver uma soberania, que era antes um encargo que um accrescimo de fôrça para a Prussia; e se elle tentasse faze-lo, o governo federal não deixaria de oppôr-se; e a Prussia teria de lutar com todos os estados da republica Helvetica.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18 . . . . 4:417,191

Descarregam hoje, 19 de abril.

Brigue—*Derwent* — carvão queimado.
Hiate —*San-João* — fumo moido.
Barca —*Commercio-do-Rio* — pipas vasias e rapé.
Brigue—*Viriato* — barricas vasias e sabão.
Brigue—*Novo-Vencedor* — mercadorias.
Brigue—*Laura* — idem.
Galera—*Seraphina* — idem.
Hiate —*Duvidoso* — barricas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Seraphina, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

14 caixas fazendas de algodão, 15 ditas linhas de dito; a Adamson Howie & C.

10 caixas fazendas de linho, 93 ditas ditas de algodão, 15 fardos ditas de dito, 1 dito ditas de lã; a Russell Mellors & C.

2 caixas sellins; a W. Smith.

3 barris ago'ardente, 3 ditos vinho, 6 barricas e 7 caixas conservas, 6 caixas queijos, 8 boiões passas; a J. Taylor.

30 fardos fazendas de algodão, 70 duzias de pás, 390 fogareiros, 1 barrica grades para os mesmos, 2 caixas e 30 barricas ferragens, 2 barricas ganchos, 2 ditas vidros, 25 gigos, 75 meios ditos e 1 cesto louça, 1 caixa sellins, 1 dita caixinhas para pilulas, 71 barris manteiga, 5 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho panno, 93 barricas pertences para ditas, 7 embrulhos arcos para ditas; a Johnston Pater & C.

118 taixas de ferro, 1 caixa 1 relogio; a S. P. Johnston & C.

1 caixa fazendas de linho; a Mc. Calmont & C.

6 caixas fazendas de linho; a Jones Paton & C

1 caixa diversos objectos para botica; a V. Bravo & C.

18 barricas ferragens, 23 fardos fazendas de algodão, 3 caixas quincalherias, 3 ditas ferragens, 1 dita onças de prata, 2 ditas fazendas de algodão; a G. Keneworthy & C.

154 barras de ferro, 1 caldeirão de dito, 48 chapas de dito, 21 barras de dito, 2 caixas ferragens, 2 barricas barra, 2 ditas cisco de carvão, 2 saccos refugo de algodão, 2:000 tijolos; a J. Ridguay & C.

12 fardos fazendas de algodão, 5 caixas ditas de dito; a Fox Brothers & C.

1 barrica ferragens; a Brender a Brandis & C.

9 fardos fazendas de algodão, 8 caixas ditas de dito; a H. Gibson.

9 caixas cobre em folha, 2 barricas folhas de Flandres, 20 ditas enxadas; a Silva Barroca.

10 fardos fazendas de algodão; a F. Robilliard.

1 fardo panno; a Deane Youle & C.

11 fardos fazendas de algodão; a N. Bieber & C.

32 taixas de ferro, 1 caixa livros; a D. W. Bowman.

1 caixa roupa; a Mawson.

4 caixas fazendas de algodão, 2 fardos lenços de dito, 3 caixas fezendas de linho; a Stewart.

3 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho panno de lã, 1 dito luvas; a Rozas Braga & C.

6 fardos fazendas de algodão; a Latham & Hibbert.

20 fardos fazendos de algodão, 90 presuntos, 1 gigo boiões vasios, 2 cestos, 5 embrulhos diversos objectos, 2 caixas queijos, 1 cesto ferragens, 1 caixa chumbo, 1 dita esteiras, 1 dita soberanos; a J. Crabtree & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	896,002
Diversas provincias	171,971
	1:067,973

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18 . . . . 1:058,642

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 19 dias, e 9 horas do ultimo porto, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente A. Torrezão, equipagem 31. Passageiros: para esta provincia, D. Izabel de Moraes Sarmento com 1 escravo, Thomaz de Almeida Antunes, Domingos Henrique de Oliveira, Bento José Ferreira Ponteiro, e 2 escravos a entregar; para o sul, o senador padre José M. Alencar com 1 escravo, Dr. Herculano Ferreira Penna com 2 escravos, João B. Figueiredo Terineiro Aranha com 1 escravo, Dr. Francisco José Furtado com 2 escravos, Dr. Antonio Borges Castello Branco com 1 escravo, Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, Dr. João Fernandes Barros com sua senhora e 2 escravos, Dr. Carimiro José de Moraes Sarmento com 1 escravo, Dr. Marcos Antonio de Macedo com 1 escravo, Dr. padre Thomaz Pompeo Souza Brasil com 1 escravo, padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, padre Domingos Carlos Saboia, Dr. Benedicto Marques da Silva Acahuam, deputados; o commissario José Germano Paz de Carvalho, D. Maria Magdalena, Thomaz Augusto Pereira, Francisco Manoel Gomes, 7 recrutas e 4 soldados.

Ilha de Sumatra; 90 dias, barca americana *Grafton*, de 340 toneladas, capitão John Francis, equipagem 15, carga pimenta; ao consul. — Veio receber ordens e segue para Boston.

Parahiba; 5 dias, hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, de 21 toneladas, capitão João Pereira da Silva, equipagem 4, carga tóros e barricas vasias; ao capitão.

Maceió; 2 dias, galera ingleza *Empress*, de 233 toneladas, capitão W. Mardon, equipagem 19, carga algodão; a Johnson Pater & Companhia.

Angolla; 28 dias, brigue portuguez *Bom-Successo*, de 167 toneladas, capitão João Maximiano Pitta, equipagem 14, em lastro; a Gabriel Antonio.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Conceição*, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, carga assucar, ago'ardente, sola e mais generos. Passageiros, João Alves Guerra com sua familia e 2 escravos a entregar, Manoel Bruno Alves de Couto, Brasileiros.

Idem; patacho brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar, ago'ardente e sola.

Santa-Catharina; patacho brasileiro *Nova-Luz*, capitão Francisco de Paula Fonseca, carga assucar e ago'ardente.

Lisbôa; barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar. Passageiros, Bento José da Silva Magalhães, padre Manoel Garcia Mendes, Manoel Paulino do Nascimento com sua familia.

Falmouth; patacho inglez *Amicus*, capitão P. Weary, carga assucar.

EDITAL.

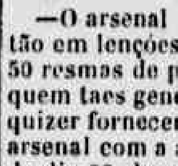
João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 22 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, no porta desta repartição, 2 embonos de sedro e 1 sacco com assucar, apprehendidos por não trazerem guia das Alagoas, pelo guarda desta mesa Diogo Baptista Fernandes, a Amaro José Dias, mestre da canoa *Santa-Cruz*, vinda do porto do Gamella: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 19 de abril de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações



As malas do vapor *S.-Sebastião* com destino aos portos do sul, fecham-se hoje, 19 do corrente, ao meio-dia: as correspondencias que vierem depois dessa hora, pagarão porte duplo, até uma hora da tarde.

—O arsenal de guerra compra 30 arrobas de latão em lençoes, 60 quintaes de chumbo em barras, 50 resmas de papel cartuxinho e 400 meios de sola: quem taes generos tiver da melhor qualidade, e os quizer fornecer, compareça na directoria do mesmo arsenal com a amostra e sua proposta, ao meio-dia do dia 28 do corrente, com os seus ultimos preços. Arsenal de guerra, 17 de abril de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

--- Os annuncios do arsenal de guerra para o dia 20, ficam transferidos para o dia 22, as mesmas horas. Arsenal de guerra, 17 de abril de 1848. --- O escripturario, *Francisco Serafico d'Assis Carvalho.*

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 1.º de maio o brigue brasileiro *Veriato*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- Para Lisbôa, sahe impreterivelmente, no dia 2 de maio, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

--- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por ter a carga quasi prompta: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

—Para o Rio-de-Janeiro segue, na presente semana, o brigue nacional *Despique*: quem no mesmo quizer ir de passagem ou embarcar escravos, trate com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento engajada, a barca nacional *Commercio-do-Rio*: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia: quem o pretender comprar, dirija-se a loja de cabos, de Caetano da Costa Moreira.

Avisos diversos.

-- Joaquim Soares Raposo da Camara, residente na cidade do Natal, faz sciente ao Sr. José Ignacio de Brito, que nesta data revogou a procuração que lhe havia feito, por outra nova, em que constituio por seu procurador ao Sr. Domingos Henriques de Oliveira; e avisa, por isso ao publico, que ninguem contrate com o mencionado Brito negocio algum, que lhe diga respeito. — Rio-Grande-do-Norte, 14 de abril de 1848. — *Joaquim Soares Raposo da Camara.*

-- Furtaram, da casa do Atahide, na praça da Boa-Vista, 13, uma espevitadeira de prata, com a competente salvinha, a qual he de fórma de uma canôa, com quatro pészinhos e uma grade de volta da salvinha: quem der noticia deste furto ao mesmo Atahide, sera gratificado de seu trabalho.

-- Na travessa dos Martyrios, n. 6, se offerece uma ama com muito bom e novo leite.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma menina de 2 mezes: na rua do Collegio, n. 15.

-- A abaixo assignada, tendo de intentar acção de divorcio contra o seu marido, José Manoel dos Santos Vital, para o que já se acha devidamente depositada pelo ecclesiastico; e tendo noticia de que o seu marido pretende vender alguns poucos moveis e semoventes que possue o casal com dividas phantasticas, ou contrahidas com lucros enormes, tudo com o fim de a reduzir á miseria: avisa ao respeitavel publico que ninguem faça contrato algum com o mesmo seu marido a respeito dos bens do casal, assim como ao mesmo tempo roga que ninguem se preste a coadjuvar as más intenções do dito Vital, e protesta pela nullidade de qualquer contrato, ou divida figurada, porque tudo he feito em fraude da annunciante, e para comprometter a sua meiação.
Francisca Maria das Chagas.

-- Os abaixo assignados, tendo aberto uma carta que lhes fôra entregue com o nome do seu antecessor, o fallecido Sr. Antonio José de Amorim, viram que o seu conteúdo não diz respeito ao fallecido: e por isso julgam que he para pessoa que reside nesta cidade, com o mesmo nome: queira, pois, manda-la buscar á rua da Cruz, n. 45, escriptorio dos annunciantes. — *Nascimento & Amorim.*

—Perdeu-se uma carta dirigida por Manoel Felisberto Marinho Falcão a Antonio José Gomes: quem a achou, queira entregar na rua da Cruz, n. 64.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Roga-se ao Sr. estudante M. J. G. haja de vir pagar a conta que deve, na rua larga do Rozario, n. 29, de importancia de generos; e se não pagar nestes oito dias, verá o seu nome publicado por extenço.

— O Sr. que hontem foi a loja do Sr. tenente-coronel Moraes, com uma cedula de 100$000 rs. comprar bilhetes da loteria do hospital Pedro II, queira dentro do prazo de 24 horas ir a dita loja disfazer um engano que houve; do contrário, verá o seu nome publicado por extenço neste jornal, e fazer-se-ha patente a rasão do engano.

-- A viuva meieira, testamenteira e inventariante dos bens que ficaram, por fallecimento de seu marido, Joaquim Bernardo da Silva, avisa ao respeitavel publico que ninguem compre nem faça contrato algum sobre a escrava Genoveva, crioula, de 24 annos, e seus filhos, pertencentes ao casal da annunciante, com Maria da Maternidade da Invenção da S.-Cruz, moradora no Cachanga, a quem fôra doada pelo seu fallecido marido, contra a expressa disposição da ord. liv. 4.º tit 66. A dita escrava sobre a qual pende em juizo acção de nullidade e revogação daquella doação: o que a annunciante faz publico, para ninguem encorra de boa fé nas penas da ord. liv. 4.º tit. 10 das vendas e alheações de cousas litigiosas, §§ 3 e 9.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para fazer o serviço de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

— No dia 13 do corrente, em Fóra-de-Portas, na venda n. 92, chegando o patrão da dita venda, de fóra, lhe participou o caixeiro que tinha recebido um barril com toucinho, porque os negros lhe disseram que o patrão he que mandava; e como não seja delle, faz sciente, para que quem fôr seu dono, se dirija a mesma venda, que, dando os signaes certos, e pagando a despeza, se lhe entregará.

-- Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga protestam opporem-se a posse de qualquer pessoa que se lembrarem de pedir em aforamento a marinha os terrenos alagados de sua propriedade, pois teem justos titulos da mesma fazenda nacional. Este protesto já se entende com a pretenção do Sr. Antonio José de Almeida Pinto, que já reconheceu o dominio dos ditos alagados na pessoa do fallecido Veiga, sendo como he seu emphiteuta, e bem remisso.

-- José Joaquim da Silva Maya retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a juros, com hypotheca em uma casa terrea, sita no Coelho, ou em escravos: quem quizer dar annuncie.

-- A pessoa que, por engano, tirou uma carta do correio, vinda do sul no vapor *Pernambucana*, para Joaquim Frausisco dos Santos e Silva, querendo entregar a seu verdadeiro dono, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Joaquim Francisco dos Santos e Silva avisa ao respeitavel publico, que por haver outro nome igual ao seu, de ora em diante se assignara Joaquim Francisco dos Santos Maya.

-- Aluga-se a casa terrea da travessa da Polé, n. 6, propria para uma venda: a tratar na rua da Paz nesta cidade, n. 42.

FIGURAS PARA PROCISSAO'.

As pessoas que teem encommendado figuras de senturiões, profetas, etc., no theatro, queiram vir ratificar suas encommendas, deixando signal, afim de se lhes não faltar, até quarta-feira impreterivelmente.

-- José Joaquim Affonso retira-se para o Porto, e deixa por seus bastantes procuradores João Baptista de Macedo, Antonio Ferreira e José Ferreira Marinho.

—Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta e enchertar: na Magdalena, estrada da ponte, n. 78.

—Perdeu-se no dia sexta-feira, 11 de abril, em Santa-Thereza, quando se acabou o sermão, uma caixa de tartaruga e dous lenços de tabaco: a pessoa que tiver achado, querendo rertituir a seu dono, dirija-se á rua Imperial, padaria n. 37, que sera recompensada.

-- Francisco Carneiro da Silva mudou a sua residencia para o pateo do Terço, n. 11.

-- Offerece-se uma mulher para ama de leite, e outra para ama secca de uma casa: atrás da matriz da Boa-Vista, loja n. 24.

---José Joaquim Affonso, com venda na cidade de Olinda, faz ver ao respeitavel publico que contrahio sociedade na mesma venda com seu caixeiro João Baptista de Macedo, e por isso todas as suas transacções serão feitas debaixo da firma de Affonso & Macedo, responsabilisando-se a nova firma pelos debitos existentes contra a mesma casa.

-- Na rua do Burgos, padaria n. 31, precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro da mesma.

—Rodrigo José de Abreu, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um homem que esteja em circumstancias de podêr sentar praça por outra pessoa: quem quizer compareça na rua do Collegio, n. 11, afim de tratar-se.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares ja annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

—Aluga-se um escravo bom para tratar de cavallo, o outro serviço mais : na rua de Santo-Amaro, n. 32

— O abaixo assignado tem-se resolvido, para maior conveniencia das familias principaes desta cidade, a ir em umas poucas de casas particulares para tirar retratos ; e roga as pessôas que quizerem aproveitar-se dos seus serviços desta maneira, que venham o mais breve possivel para fallar com elle sobre este respeito, estando o dia marcado em que elle tem de seguir viagem para a Bahia.

Continúa a tirar retratos na sua casa, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, nos domingos e dias-santos, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e em qualquer outro dia, das 11 da manhãa ás 4 da tarde.

Carlos D. Fredericks,
Professor do daguerreotypo.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem : na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

--Precisa-se de um criado que seja menor de 16 annos : a tratar com o director do collegio S.-Antonio, ou com o seu irmão, em Olinda, junto ao theatro, ou annuncie.

--As pessoas que recentemente quizeram comprar a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, bem como outros pretendentes pódem tornar a apparecer na mesma, para tratarem qualquer negocio que convenha : advertindo-se que se vende com os fundos que o comprador quizer, pois se desmanchou o trato que a muitos pretendentes se disse estava effectuado : esta he a rasão por que se tornam a convidar.

MUDANÇA
DA
FUNDIÇÃO
D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição : e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio à fundição.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas ; chapéos de todas as qualidades ; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda ; lenços de todas as qualidades ; e outros muitos objectos que ha para vender.

-- Antonio Ferreira Lima embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Pedro.

— Manoel da Cunha Guimarães Ferreira mudou sua residencia para o bairro do Recife : quem tiver negocios com elle, procure-o na praça do Commercio, todos os dias.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G ; tudo quanto pertence a cutilaria ; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem ; brides, espóras, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje : tudo por preço commodo.

—Precisa-se de um moleque ou mesmo negro, das 5 horas da manhãa as 9 do dia : na padaria da rua Imperial, n. 37

---Quem quizer dar roupa para lavar e engommar, dirija-se atrás da matriz de Santo-Antonio, casa terrea, n. 12.

— Os abaixo assignados fazem sciente que separaram amigavelmente a sociedade que tiveram na padaria sita na rua do Burgos, n, 31, bairro do Recife, sôb a firma de Mesquita & Lamas, ficando o dito Sr. Lamas desonerado de todas as dividas activas e passivas, por ter recebido o que lhe pertençeu de lucros e fundos com que entrou para dito estabelecimento ; e para constar fazemos o presente annuncio.

Francisco Antonio Mesquita.
Antonio Joaquim Lamas.

-- A parda Emilia que foi escrava da Snra. Ursula Apollinaria dos Reis, declara que esta no goso de sua liberdade, titulada par carta que lhe passou sua dita senhora : e já lansada em nota, sendo que, por isso, não póde ser despojada do goso e garantias que por direito lhe competem, sem ser houvida e convencida : e o presente annuncio faz, para que chegue ao conhecimento das autoridades, e do Sr. Antonio Joaquim de Almeida Guedes, que dizem a pretende escravisar.

☞-- Existe uma pessôa que tem livres as tardes e que póde-se empregar em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

--Offerece-se um rapaz brasileiro, que tem boa lettra e pratica do commercio, para caixeiro de algum escriptorio, ou cobrança, o qual dá fiador á sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá, n. 5, loja de miudezas, ou annuncie.

Compras.

— Compram-se Orações de Cicero em portuguez, 3 volumes ; Arte poetica de Horacio, traducção do padre Thomaz José de Aquino; Obras de Virgilio, traducção litteraria : na rua do Crespo, n. 11.

-- Compra-se uma canôa em bom estado, que carregue mil tijolos de alvenaria : na rua do Hospicio, n. 5.

-- Compram-se duas rotulas de louro, ou de amarello, que estejam em bom estado, e que tenham de 4 a 5 palmos de largura, e 9 a 10 de altura : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22.

-- Compra-se uma escrava que seja de bonita figura, sem vicjos : na rua Nova, n. 8.

-- Compram-se pés de larangeiras selectas, de 6 palmos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

-- Compra-se um casal de cachorros atravessados, pequenos, para se criarem, e que sejam de boa raça : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Compra-se uma mulatinha clara e de bonita figura, que tenha de idade 13 a 16 annos, que seja recolhida, e saiba cozer e engommar : adverte-se que he para esta cidade, para dar-se a uma noiva : quem a tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, *n.* 32, que se dirá quem a pretende.

-- Compra-se um diccionario inglez ; Tompson ; Vigario ; Historia de Roma : todos em bom estado : atrás do theatro velho, armazem ns. 16 e 18.

-- Compra-se um sellim, não sendo grande, e com pouco uso : na rua do Cotovello, venda n. 31.

Vendas.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender barris com breu, de marca grande ; bem como sal de Lisbôa, em pequenas e grandes partidas : os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no seu escriptorio da rua do Trapiche, n. 44.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 légoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

—Vende-se um moleque de 12 annos, bastante sadio e robusto, proprio para qualquer serviço, chegado do Aracaty : na pracinha do Livramento, n. 45.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de ricos padrões e tintas seguras, a 3$, 3,500 e 4,000 rs.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo : 2 pretos proprios para todo o serviço, moços; 3 pretas, sendo duas boas quitandeiras, e a outra de 18 annos, de nação, e de bonita figura ; duas pardas, uma de 28 annos, e a outra de 22, com algumas habilidades ; uma mulatinha de 6 a 7 annos : todos sem defeitos nem achaques : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Bo etes da ultima moda.

Vendem-se mui lindos bonetes de palhinha, para meninos, da ultima moda de Paris, chegados na barca *Zilia* ; bem como chapéos francezes do mais apurado gosto : na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

—Vendem-se duas escravas, sendo uma parda, de 15 annos, de muito linda figura, com algumas habilidades ; e uma de Angola, de 20 annos, que cozinha bem, cose e engomma : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vendem-se os mais ricos manteletes e capotinhos, de seda nobreza e de blond, proprios para actos de igreja, bailes ou passeios, e véos de filó para cabeça : na rua do Queimado, n. 39, loja de Gusmão Junior & Irmão.

—Vende-se uma linda escrava, crioula, de 22 annos, com principios de engommado e de cozinha, propria para todo o serviço e que he de boa conducta : na rua estreita do Rozario, 1.º andar, n. 31.

FARELO NOVO,
a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de feijão : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma porção de chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua, n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

—Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura e muito bom copeiro ; uma negra de elegante figura, com habilidades; um preto de 20 a 25 annos e de todo o serviço : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500 ; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs ; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado ; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado ; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas ; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara ; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara ; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara ; bicos de todas as qualidades ; merinó ; esguião fino ; cambraias ; cassas ; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos : franqueiam-se amostras aos compradores : na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

Na rua da Cruz do Recife, n. 55, loja nova de barbeiro,

vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e tambem se vão applicar à qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes.

Cheguem antes que se acabem.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa, a 4,000 e 5,000 rs. : na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de S.-Antonio.

Cheguem !!!

Os riquissimos chapelinhos com enfeites muito ricos, para meninos, proprios para os dias santos da Pascoa : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

-- Vendem-se tres lindos moleques de 16 a 20 annos ; tres pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço ; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro ; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos ; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades ; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades ; uma preta de idade, por 180,000 rs. : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Estanho em verguinhas.

Vende-se estanho em verguinhas, por preço muito commodo : em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

— Vende-se, por preço commodo, um apparelho de prata de lei, para chá, contendo bule, leiteira, tijella e assucareiro : tambem se vende uma escrivaninha, obra de Lisbôa : na rua do Trapiche, n. 44.

—Vende-se um jogo de diccionarios francezes para portuguez e portuguez para francez, por Fonseca! edição de 1839 : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vende-se superior sêbo refinado, proprio para fabricas de velas de carnaúba : no armazem de carne secca, por baixo do sobrado pintado de encarnado, no trapiche do Ramos.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado : na loja da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se por 150,000 rs. um preto de 40 a 50 annos, bastante forte, e que entende de todo o serviço de campo, por isso que nelle tem sempre sido empregado : quem o pretender dirija-se à venda do Sr. Nicolao na esquina do Mundo-Novo, das 9 horas em diante.

—Vendem-se todos os utensilios de uma officina de ourives, caixões de trabalho, ferramentas, moldes, etc : na rua estreita do Rozario, n. 19.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continúa-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

JOUFROY E LIZ TEIXEIRA.

Vende-se um exemplar do Direito natural, por Joufroy, e outra de Liz Teixeira, curso de direito civil : na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 10.

— Vende-se um mulatinho de 8 a 10 annos : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

— Vendem-se 3 mulatinhas recolhidas, de 14 annos, com principios de costura e engommado ; um escravo optimo cozinheiro : um moleque de 16 annos ; 5 escravas moças, com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

—Vende-se uma preta, que sabe muito bem coser, e muito melhor engommar : na rua de Apollo, n. 15.

--Vende-se uma porção de coelhos brancos e grandes : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Na loja do nicho, ha pechinchas novas, para a Pascoa

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassas finas e de côres fixas, a 3$ 3,500 e 4,000 rs.

-- Vendem-se duas mulatinhas, uma de 25 annos, de bonita figura, que cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa, e a outra de 6 annos, muito linda figura, propria para educar-se : na rua do Hospicio, n. 42.

--Vendem-se 3 escravos, sendo : um de nação, de 25 annos, proprio para todo o serviço ; uma crioula de 22 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão ; uma dita da mesma idade, que cozinha lava e vende na rua : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

MEDICINA UNIVERSAL.
Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó : cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas ; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado ; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa : he aperativa, temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facillita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo ; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras : na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

Historia universal,

publicação nova do Rio-de-Janeiro, 5 v., com muitas estampas finas : vende-se na livraria da esquina do Collegio.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema ; a saber :

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor ; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo : sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo.—Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro. a tratar na rua da Cruz, n. 50.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar : bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos : tudo por preço commodo.

--- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

—Vende-se panno de algodão da terra, da mais superior qualidade : na rua Crespo, n. 23.

-- Vendem-se 3 cordões grossos de ouro, com o peso de 26 a 30 oitavas cada um sem feitio; um par de castiçaes de prata, novos : na rua do Rangel, n. 46.

CALÇADO.

Vendem-se borzeguins muito finos, para senhora; sapatos de lustro; ditos de marroquim e duraque, para senhora; ditos de marroquim, duraque e de lustro, para meninos; um completo sortimento de sapatinhos de colchetes, de lustro e de marroquim, para meninos : tudo chegado nestes ultimos navios : na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno : na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córte, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e à retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de bôa qualidade; chitas finas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs a peça; e outras muitas fazendas que serão patentes aos freguezes : na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

---Vende-se, ou aluga-se um escravo de nação : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6.

vendem-se ricos véos de seda preta, dos mais modernos que presentemente ha, por preço muito rasoavel; meias de seda para senhora, bastante elasticas e de boa qualidade; luvas de seda preta e de côres, para senhora; ditas de pellica, para senhora, curtas e compridas, estas enfeitadas e cada par em sua caixinha, pelo modico preço de 3,000 rs.; lenços de setim preto para gravata; ditos de côres; bicos pretos de seda, que imitam aos de blonde; ditos brancos da mesma qualidade; guarnições de flores para vestido de noivas; lindas capellas com os seus competentes ramos para o peito; chapéos de palha da Italia, para senhora, os mais finos que ha neste genero; lanternas com pés de vidro, casquinha e bronzeados, por muito baixo preço; jarros com flores artificiaes, para ornamentos de salas; chapéos de sol para senhora; ditos para homem, pretos e furta-côres; chapéos de palha para meninos; ditos de massa franceza, para homem; candieiros para meio de sala, com globos, à ingleza; sapatos de lustro para senhora; borzeguins para senhora; sapatos de setim branco; ditos de damasco, branco e de côres; silhões com assento de couro de porco, camurça e de velludo bordado; luvas de pellica, muito novas, para homem, a 1,000 rs. o par.

FREGUEZIA.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se farinha de araruta, muito superior, propria para bolachinha, a 200 rs. a libra.

— Vende-se um bonito pardo, muito humilde, forte e sadio, e que he optimo marinheiro; um dito de 23 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; dous mulatinhos, um de 12 annos e o outro de 10, bons para aprenderem algum officio; um moleque de 8 annos; uma linda moleca de 15 annos; uma bonita escrava de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; um pardo muito barato, por estar molesto; um preto bom trabalhador de enxada; uma preta de meia idade, que se vende por todo o preço, por estar emperrada : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas : vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte : esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras : na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

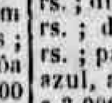
—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso : na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente, da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Vendem-se chapéos ultimamente chegados de França, para meninos, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pela galanteria com que estão enfeitados; chapéos de castor branco, com pello e sem elle, de 2,500 a 5,000 rs.; ditos de massa, pretos e de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima : na rua do Queimado, n. 22, fabrica de chapéos, de Domingos Francisco Ramalho. Na mesma fabrica se recebem encommendas para qualquer obra pertencente a chapeleiro.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peca a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de metim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado : na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado : esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,800 rs., e a seis vintens o covado; ditas côr de rosa, muito bonitas e de bons pannos, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Sarja hespanhola

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado : a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes : tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara : esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, por muito commodo preço, uma canoa de conduzir agoa, que depois de aberta servirá para aterros : uma balança grande, com braço e pesos; uma masseira de amarello, com alguns pertences de padaria; um relogio de parede, com caixa de madeira : na rua Nova, loja n. 33.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um resto de bilhetes e meios ditos da 14.ª loteria a beneficio do monte-pio, sendo os bilhetes a 22,000 rs. e os meios a 11,000 rs. : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO
NA RUA DA CRUZ, N. 20.

— Vende-se um diccionario de inglez para portuguez, proprio para aprender a lingoa ingleza; um dito de francez para portuguez : tudo por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—Vende-se, por preço muito commodo, uma bomba de ferro; muito bem feita, e com differentes utensilios de sobressallente : na rua Nova, loja n. 33.

Cal virgem.

Cunha & Amorim vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, vinda no ultimo navio de Lisbôa, asseverando ser de superior qualidade, por ja se ter experimentado : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova do estrella, n. 1.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador : tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, uma grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e boas lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha : a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

-- Vende-se um moleque de 13 annos, por 200,000 rs., por ser alguma cousa mudo, porém faz tudo quanto se lhe manda fazer, o que he optimo para servente de pedreiro, ou para olaria, e mesmo para pastorar animaes : na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

-- Vende-se um moleque muito esperto e bonito, de 10 annos; uma negrinha de 10 annos, muito linda, propria para se educar, por ser muito esperta : na rua de S.-Rita, 44.

--- Vendem-se bichas de muito boa qualidade, e muito em conta : tambem se vendem olhos de repolho, a mil rs. cada cento, proprios para se plantarem : na rua da Lingoêta, venda n. 8, de Manoel Gonçalves Pereira.

—Vende-se, ou troca-se uma burra de ferro, pequena, propria para qualquer repartição, ou irmandade, por ter tres chaves : na praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem troca, ou vende.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa : no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

-- **Vendem-se, na loja de Francisco Joaquim Duarte,** na rua do Cabugá, n. 1 C, lenços de garça, de lindos padrões, a 1,000 rs.; ditos de seda para gravatas, pretos e de côres; luvas de seda, curtas e compridas, para senhora; ditas de pellica, bordadas e lisas : bengalinhas finas, a 320 rs.; e outras muitas mindezas de bom gosto, por muito barato preço.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo pardo de 30 annos pouco mais ou menos, sadio, de boa figura, bom carreiro e cargueiro, e que he habil para todo o serviço de engenho e mesmo para pagem : na rua do Collegio, n. 23, a fallar com José Antonio de Souza Machado.

---Vende-se um escravo de 25 annos, proprio para todo o serviço : na rua da Moéda, n. 11.

---Vende-se a bem conhecida venda de garapa, das Calçadas-Altas, com poucos fundos : a tratar na mesma venda, das 6 as 9 horas da manhãa.

—Vende-se uma cama de casal, feita em Lisbôa, com colchões, ou sem elles : defronte do quartel de policia, n. 11.

— Vende-se um grande e bonito cavallo mellado, ardigo e bom andador sobre as redeas de passo a esquipar de redea solta : na rua do Queimado, n. 30.

-- Vende-se um guarda-livros de amarello, com commoda, em muito bom estado, por barato preço : no pateo do Carmo, n. 17.

-- **Vendem-se chapéos pretos francezes;** véos pretos; borzeguins para senhora; luvas de seda e de pellica, para homem e senhora; leques guarnecidos com pennas de marabú; e outros muitos objectos proprios para a Quaresma : tudo de superior qualidade e a preços rasoaveis : na rua do Cabugá, loja franceza, junto a botica, de Manoel Pinheiro de Mendonça.

-- Vende-se a armação e utensilios da venda da rua da Cruz, n 66 : a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, indo vender pão em um balaio redondo, a preta Joaquina, Cassange, que parece crioula, de 18 annos, de estatura regular, côr bastante preta, rosto redondo, de bonita figura, secca do corpo, mãos e pés regulares; tem na cabeça uma falta de cabellos, a semelhança de uma corôa, proveniente da rodilha; he muito conhecida por vender pães a 6 por quatro vintens; tem bastante conhecimento pelas partes do Barro; levou vestido de chita já usado, panno da Costa azul. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na na rua Velha, casa do padre Braz, ou na rua do Cabugá, n 9, terceiro andar, que serão gratificados.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida, clara, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador em o dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite de 16 do corrente, uma preta de meia idade, de nação, de nome Rosa : levou vestido de chita preta, panno tambem preto, saia de lila, e por baixo desta uns bolços de couro: além disto levou um lenço preto na cabeça, com o qual anda constantemente para occultar os muitos cabellos brancos que tem. Suppõe-se que esta preta tomára caminho da Boa-Viagem, onde tem muitos conhecimentos, por ter sido escrava do fallecido Jeronymo Ferreira de Moraes Portella, que ahi residira. Quem a pegar leve-a a rua da Cruz, n. 57, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabunda, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, collete de setim rôxo bordado ainda novo : quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848